

## **GEOGRAFIA, CIDADE E JUVENTUDE(S): UMA ANÁLISE DA ESPACIALIDADE DO LAZER JUVENIL NA METRÓPOLE DE GOIÂNIA**

Flavia Maria de Assis Paula<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Goiás  
flaviapaula@gmail.com

**RESUMO:** O presente artigo aborda a relação entre a Geografia, cidade e juventudes por meio da análise da espacialidade dos locais de lazer juvenil na metrópole de Goiânia. Para tanto, fez-se discussão teórica sobre as práticas espaciais de lazer juvenil na cidade, ressaltando sua relevância para vivenciar a juventude, uma vez que as mesmas propiciam a mobilidade pelo espaço urbano, bem como favorecem a sociabilidade dos jovens e seus pares. Posteriormente, mediante uma pesquisa documental em sites de instituições públicas e privadas, e por meio de trabalho de campo; fez-se o levantamento e mapeamento dos principais locais de lazer da metrópole de Goiânia destinados aos jovens. Por fim, foram apresentadas as análises e percepções acerca da problemática investigada e sua importância para o debate geográfico acerca das espacialidades juvenis.

Palavras-chave: Goiânia - Práticas espaciais de lazer - Juventude

GT – “11”: “Os lazes na (re)produção do urbano”

---

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás.

## 1 INTRODUÇÃO

Goiânia é uma metrópole cuja dinâmica é permeada por diversos processos e fenômenos, os quais afetam não apenas a produção/formação espacial da cidade, mas também a vivência cotidiana dos diferentes sujeitos e agentes que a habitam. Essa construção/produção social de seu espaço urbano é resultado da interação desses vários sujeitos e agentes entre si, e destes com os fenômenos/processos existentes nele, os quais ao produzirem-no modificam tanto a metrópole quanto a si mesmos. Dentre estes sujeitos sociais que são produtores do espaço urbano de Goiânia, destacou-se para esta pesquisa a ação dos jovens e as espacialidades por eles construídas durante o lazer.

Falando acerca da condição juvenil, Dayrell (2007) destaca que ela se refere tanto a uma fase da vida e sua representação social dentro de um determinado contexto histórico e geracional quanto ao modo ou situação como essa condição é vivida e influenciada a partir dos diversos aspectos a ela relacionados: diferenças sociais e de classe, gênero, etnia, religião, dentre outras. Ainda sobre a importância do espaço para as culturas juvenis e para a sociabilidade, o referido autor destaca que essas duas dimensões são influenciadas pelo espaço no qual são realizadas e produzidas, sendo o espaço, simultaneamente, o suporte e a mediação das relações sociais que se processam nele.

É nesse contexto que a compreensão de juventude adquire um viés espacial, cabendo à Geografia dar maiores contribuições acerca dessa temática, estudando as espacialidades das práticas juvenis, seus lugares e territórios produzidos na cidade. Entre as categorias de análise geográfica, o espaço aparece como aquela mais abrangente, constituindo-se na materialização das ações humanas, definido como sistema de objetos e ações, como produto da interação homem *versus* meio, influenciando as ações dessa mesma sociedade. A Geografia é o estudo da espacialidade, e seus fenômenos também estão imbuídos desta espacialidade, de forma que não podem ser considerados geográficos se não a possuem.

Assim, a Geografia é capaz de responder a questões de viés espacial que se colocam acerca das juventudes na atualidade e que são fundamentais para o seu entendimento e para a afirmação dos próprios jovens como produtores dos espaços da cidade (TURRA NETO, 2010).

Dentre essas questões, podem-se apontar algumas: Como a espacialidade contribui para a efetivação das atividades sociais cotidianas dos jovens? Como elas interferem no

desenrolar de suas práticas por meio da apropriação de certos lugares da cidade? Como a estruturação dos espaços urbanos tem afetado o modo como os jovens vivenciam sua juventude e se tornam sujeitos sociais? Dessa forma, a investigação das práticas espaciais de lazer juvenil na metrópole de Goiânia torna-se de suma importância para a compreensão da própria condição juvenil dos jovens goianienses<sup>2</sup>.

Na busca de compreender melhor a espacialização dos circuitos de lazer juvenil em Goiânia destacaram-se alguns conceitos considerados essenciais: cidade, práticas espaciais e lazer. A revisão bibliográfica destes aspectos teóricos básicos faz-se necessária para uma melhor compreensão do fenômeno investigado.

Assim, faz-se necessário demonstrar a metodologia utilizada para apresentar os dados presentes neste artigo. Os passos metodológicos desenvolvidos para a realização da pesquisa aqui explicitada foram:

➤ *Revisão Bibliográfica:* esta foi realizada mediante 3 desdobramentos:

- I) Bibliografia Técnica - Pesquisa documental para levantamento da existência dos locais públicos e privados destinados ao lazer juvenil em Goiânia. Pesquisa em órgãos públicos e privados (Prefeitura Municipal, IBGE, SEPLAN, SECRETARIA ESTADUAL MUNICIPAL (DE EDUCAÇÃO e LAZER); etc.).
- II) Bibliografia Teórica – Pesquisa em textos teóricos visando propiciar maior conhecimento a respeito do processo de migração, bem como dos aspectos relevantes para sua manifestação no espaço urbano, além dos conceitos e categorias importantes para o embasamento teórico-metodológico e para o desenvolvimento da pesquisa em questão, apresentados anteriormente.
- III) Instituição do Grupo de Pesquisa – Instituir e coordenar um grupo de pesquisa com alunos e professores para discussão de referências sobre a temática: Geografia, juventudes e cidades.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> O presente artigo foi escrito com base nos resultados de uma pesquisa realizado na instituição a qual pertença, com título semelhante ao deste artigo, tendo sido concluída em dezembro de 2017; mas ainda não publicados em nenhum evento ou periódico científico.

<sup>3</sup> No contexto do desenvolvimento da pesquisa foi instituído a partir do segundo semestre de 2015 o Grupo de Estudos e Pesquisa: Cidades, Espacialidades e Sujeitos (CES) com o objetivo de congregar docentes e discentes (da graduação e pós-graduação) para ler e discutir temas geográficos pertinentes ao espaço urbano, à cidade e aos sujeitos que a produzem por meio de suas espacialidades. No âmbito dessa discussão há um destaque espacial para o papel dos jovens e de suas práticas espaciais: o estudar, o trabalhar, o lazer, etc.

- *Pesquisa de Campo:* a pesquisa de campo fez-se tendo por objetivo observar a cidade de análise (Goiânia), com levantamento e catalogação das áreas de concentração os locais da metrópole onde estão concentradas a maior parte dos empreendimentos de lazer públicos e/ou privados destinados aos jovens, bem como de suas práticas espaciais características.
- *Análise e Interpretação dos Dados Coletados:* foram agrupados, tabulados e selecionados todos os dados, com o intuito de verificar repetições e variações e confeccionar gráficos e tabelas etc., os quais posteriormente foram analisados e divulgados dentro da instituição em forma de relatório.

Mediante a discussão empreendida anteriormente, a estruturação do presente artigo será realiza inicialmente com uma discussão teórica sobre como o lazer se constitui em uma prática espacial relevante para a vivência juvenil, tendo por base autores da ciência geográfica e demais ciências afins. Posteriormente será apresentada e analisada a especialização dos principais locais da metrópole de Goiânia destinados ao lazer juvenil. Por fim, como forma de concluir esse artigo, serão apresentadas as análises e percepções acerca da problemática investigada e da importância de seus desdobramentos e para o debate geográfico acerca das juventudes.

## 2 GEOGRAFIA, CIDADES E JUVENTUDE(S): UMA ANÁLISE DAS ESPACIALIDADES DOS CIRCUITOS DE LAZER JUVENIL NA METRÓPOLE DE GOIÂNIA

### 2.1 O LAZER COMO PRÁTICA ESPACIAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A VIVÊNCIA JUVENIL

Tanto Dayrell (2003) quanto Pais (2003) destacam que a juventude é parte de um processo mais amplo de constituição do próprio jovem como sujeito social, que ocorre de forma individual e coletiva, na medida em que ele vive e compartilha experiências com outros sujeitos

sociais, nos mais variados espaços e contextos possíveis: na família, no trabalho, na escola, na igreja, dentre outros. Tais experiências certamente influenciarão suas escolhas individuais e afetarão sua compreensão e visão de mundo.

Portanto, esse jovem é influenciado por suas experiências cotidianas, sociais, históricas e espaciais. Além disso, ele é capaz de intervir no mundo em que vive a partir de sua capacidade de percepção e conhecimento, produzindo espacialidades e influenciando outros sujeitos por meio delas (CAVALCANTI, 2012; 2013; PAULA, 2013). Nesse contexto, torna-se importante investigar o cotidiano dessas juventudes e suas práticas espaciais considerando seus modos de vida, suas classes sociais, sua qualificação profissional e nível de escolaridade, sua inserção no mundo do trabalho e no mundo digital – o que amplia ainda mais suas redes de sociabilidade e sua interação com outras culturas em escalas diversas (local, regional, global).

Todavia, é preciso lembrar sempre que as práticas juvenis, desenvolvidas em um dado cotidiano, estão situadas em um determinado tempo e em um determinado espaço que as qualificam e as tornam distintas daquelas praticadas por outros jovens em outro contexto histórico-espacial (TURRA NETO, 2008; PAULA, 2013).

Sobre a prática sócio-espacial, ressalte-se sua importância em relação à produção da cidade e do espaço urbano. Para Carlos (2004, 2011), é por meio da análise do conteúdo da prática sócio-espacial que se pode compreender o próprio movimento de produção/apropriação/reprodução da cidade. Ainda, conforme a referida autora, a análise espacial da produção da cidade revela tanto a vida na cidade quanto

[...] a indissociabilidade entre o espaço e a sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam num território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço, enquanto prática sócio-espacial. (CARLOS, 2004, p. 19).

Lefebvre (1981), ao discutir a produção do espaço, também aponta a importância da prática espacial para o entendimento desse espaço e salienta que ela se constitui em um processo de reprodução das relações sociais, o qual envolve uma relação espaço-tempo. Refere Lefebvre (1981):

A prática espacial de uma sociedade secreta seu espaço, ela o põe e o supõe, numa interação dialética: ela o produz lenta e seguramente, dominando-o e dele se apropriando. [...] Ela associa estreitamente, no espaço percebido, a realidade cotidiana (o emprego do tempo) e a realidade urbana (os percursos e redes ligando os lugares do trabalho, da vida “privada”, dos lazeres).

Sendo assim, a análise da prática sócio-espacial cotidiana – entendida como movimento de produção/apropriação/reprodução da cidade que ocorre mediante a materialização das relações sociais envoltas numa relação espaço-tempo – permite identificar e conhecer os vários sujeitos que produzem a cidade e o espaço urbano. Dentre esses vários sujeitos, o jovem aparece como um dos produtores do espaço urbano e da cidade. Ao desenvolver suas práticas cotidianas, carregadas de símbolos, desejos e frustrações, ele cria territórios por meio de estratégias territoriais distintas permeadas de relações sociais, as quais representam interesses e apropriações diferenciadas em relação ao espaço.

O jovem, na condição de sujeito social, ao participar ativamente da produção do espaço urbano, está envolvido nesse processo, tendo a possibilidade de contribuir com sua transformação por meio de suas ações cotidianas (coletivas ou individuais). Acerca dessa relação entre o jovem e seu poder de mudar o espaço no qual está inserido, Martins (2007, p. 206) destaca que “os jovens são sujeitos constituídos e constituintes da realidade histórica e social a que estão inseridos, capazes, portanto, de compreender a realidade em que vivem e de contribuir para a sua transformação, ou seja, são sujeitos sociais”.

Ao desenvolverem suas práticas socioespaciais, e delimitarem seus territórios, esses jovens realizam territorialidades que estão vinculadas diretamente à classe social a que pertencem (MARTINS, 2007). Assim, os jovens das classes sociais mais abastadas, por exemplo, possuem melhores condições de usufruir de uma gama maior de espaços da cidade do que os jovens das classes populares. Suas redes de sociabilidade, construídas cotidianamente por meio de relações entre seus pares, têm a possibilidade de extrapolar o território de seu bairro e, até mesmo, de sua cidade ou país.

Esse fato intensifica os processos de segregação e fragmentação, uma vez que essa possibilidade de ocupação e apropriação desigual dos espaços torna os territórios mais ou menos permeáveis, dependendo da classe social a que o jovem pertence, propiciando uma identificação (de pertencimento) distinta entre os jovens com relação à cidade e aos seus lugares.

Desse modo, a análise das práticas espaciais, das culturas juvenis e das redes de sociabilidades construídas pelos jovens nos mais variados espaços da cidade constitui-se como uma das contribuições da Geografia para o entendimento das juventudes e de suas relações com o espaço urbano e com a cidade, o que contribuirá ainda para um melhor entendimento da própria cidade.

Dentre as práticas cotidianas, o lazer aparece como uma das mais relevantes para o estabelecimento e para vivência da sociabilidade juvenil. É nesse espaço/tempo de lazer que o jovem estabelece laços com outros jovens por meio da diversão, da conversação, da fruição, do estar junto com seus pares, etc. (TURRA NETO, 2008; PAULA, 2013). Dayrell, Nogueira e Miranda (2011) enfatizam que é nos espaços intersticiais que o jovem se vê e cria mecanismos de interação com outros sujeitos e com outros espaços, construindo uma identidade juvenil. Assim, é também por meio do lazer que “[...] os jovens consolidam relacionamentos, consomem e (res)significam produtos culturais, geram fruição, sentidos estéticos, processos de identificação cultural” (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2008, p. 32). Fato que lhe permite também construir espacialidades pela cidade, empreendendo territorialidades e demarcando territórios, ao mesmo tempo que a conhece e se (re)conhece nela

Conforme ressaltado anteriormente o estudo das juventudes no âmbito da ciência geográfica é de suma importância para o entendimento das percepções e relações espaciais dos jovens enquanto sujeitos do espaço urbano. É por meio da constituição das diversas espacialidades cotidianas que os jovens se fazem sujeitos, constroem e usufruem da cidade e ao mesmo tempo afirmam sua identidade juvenil. Nesse sentido, as práticas espaciais ligadas ao lazer têm um papel importante uma vez que elas permitem aos jovens estabelecer redes de sociabilidades com seus pares, além de permitirem a eles um tempo de fruição, de consumo dos diversos espaços da cidade, de imprimirem nos mesmos suas práticas culturais, suas marcas.

O lazer pode ser entendido com o tempo do não trabalho, da fruição, do lúdico. E que, conforme afirma Lefebvre (1991), é uma necessidade que faz parte integrante da vida social do homem, que lhe dá identidade, que possibilita vivenciar e cooperar para a produção da cidade enquanto obra. Embora seja preciso ressaltar que o caráter libertário do lazer tem sido diminuído com a cooptação do lazer pelo sistema capitalismo, no qual ele figura como o tempo do descanso e do consumo (RAMOS, 2001). Ainda assim, é no tempo do lazer que os jovens podem

expressar sua identidade juvenil e estabelecer suas redes de sociabilidades pelos diversos espaços da cidade destinados a esse fim, ampliando sua vivência juvenil.

## 2.2 A ESPACIALIDADE DO LAZER JUVENIL EM GOIÂNIA

Goiânia é uma metrópole que possui vários espaços públicos e privados destinados ao lazer de seus habitantes (sejam eles jovens ou pertencentes a outra faixa etária): bares, boates, shopping centers, parques, cinemas. Conforme destacaram Malheiros (2007) e Matos (2008) os parques e shoppings aparecem entre os equipamentos de lazer que permitem maior acessibilidade à população goianiense. O quadro 1 lista os principais parques e shoppings centers da metrópole e sua localização, os quais estão especializados também no mapa 1.

**QUADRO 1 - PRINCIPAIS SHOPPINGS CENTERS E PARQUES EM GOIÂNIA – 2015**

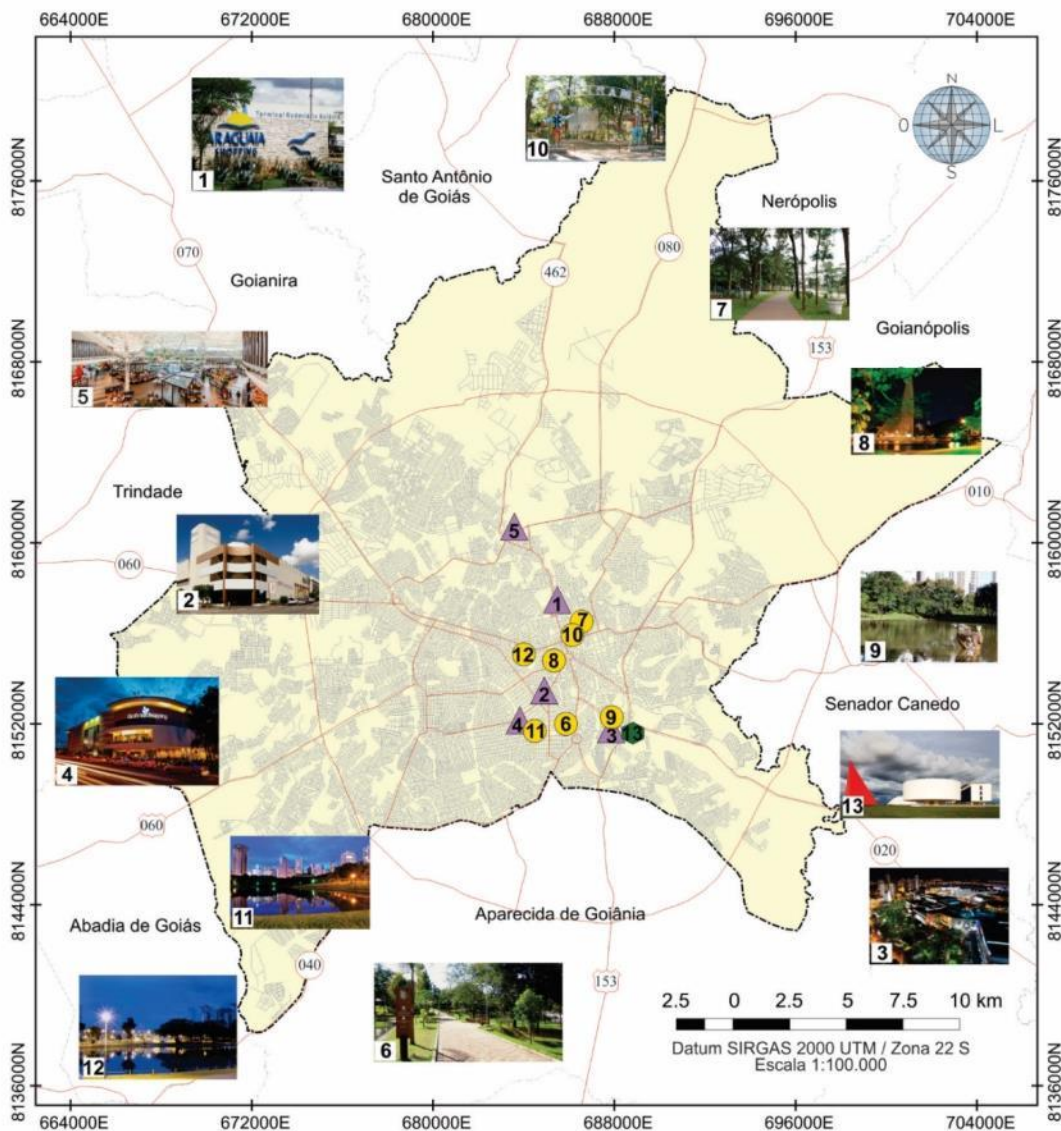
NOME	TIPO DE LAZER	LOCALIZAÇÃO
Araguaia	Shopping	S. Central
Bougainville	Shopping	S. Marista
Flamboyant	Shopping	Jd. Goiás
Goiânia	Shopping	S. Bueno
Passeio das Águas	Shopping	Fazenda Caveiras
Areião	Parque	S. Pedro Ludovico/S. Marista/ S. Sul
Botafogo	Parque	S. Central/Vila Nova
Bosque dos Buritis	Bosque	S. Central
Flamboyant	Parque	Jd. Goiás
Mutirama	Parque	Central
Vaca Brava	Parque	Bueno e Jd. América
Zoológico (Lago das Rosas)	Parque	S. Oeste
Centro Cultural Oscar Niemeyer	Cultural/Práticas Esportivas e de Lazer	Fazenda Gameleira





Fonte: Trabalho de Campo – Prefeitura de Goiânia – Associação Brasileira de Shoppings Centers (ABRASCE) - 2015

PRINCIPAIS SHOPPINGS CENTERS E PARQUES  
EM GOIÂNIA - 2015



LEGENDA

**Tipos de lazer:**

- Parques
- ▲ Shoppings
- Cultural/Práticas Esportivas

- 1 - Araguaia Shopping
- 2 - Shopping Bougainville
- 3 - Shopping Flamboyant
- 4 - Goiânia Shopping
- 5 - Shopping Passeio das Águas
- 6 - Parque Areião
- 7 - Parque Botafogo
- 8 - Bosque dos Buritis

- 9 - Parque Flamboyant
- 10 - Parque Mutirama
- 11 - Parque Vaca Brava
- 12 - Zoológico de Goiânia (Parque Alameda das Rosas)
- 13 - Centro Cultural Oscar Niemeyer

**Convenções**

- Limite municipal de Goiânia
- Principais rodovias
- - - Limite municipal
- Bairros
- Prefixo de Estrada Estadual
- Prefixo de Estrada Federal

**FONTE:**

Trabalho de Campo – Prefeitura de Goiânia – Associação Brasileira de Shoppings Centers (ABRASCE) - 2015.

Sistema Estadual de Geoinformação - SIEG (base cartográfica)

JÚNIO, M.; MARIA, E.; AMARAL, R.: Parques e bosques - Goiânia: capital verde do Brasil, s.d. Disponível em: <<http://www4.goiania.go.gov.br/portal/goiania.asp?s=2&tt=con&cd=1265>>. Acesso em: 05 jun. de 2017.

**Organização:**

Flávia Maria de Assis Paula

**Cartografia Digital:**

Ícaro Felipe Soares Rodrigues

O referido quadro 1 e o mapa que se segue (mapa 1) denotam uma concentração dos parques e shoppings nas regiões sul e central da capital. Este fato é em parte explicado pela própria lógica de distribuição dos equipamentos de lazer pela metrópole que prioriza os setores de moradia das classes com maior poder aquisitivo (CAVALCANTI, 2001; PAULA, 2003). Nessa lógica o lazer acaba por se tornar uma mercadoria destinada aos que podem consumir e há uma privatização dos espaços públicos, tais quais os parques por aqueles que possuem condições de se locomover pela cidade (PAULA, 2013).

Esses espaços de lazer (parques e shoppings) são muito frequentados pelos jovens goianienses, conforme demonstrou Paula (2013) em sua pesquisa. Isso se dá por que os parques são locais de contemplação, fruição e encontro dos jovens e seus diversos grupos. O mesmo pode-se dizer em relação aos shoppings que tem a vantagem de concentrarem em um só lugar: cinema, comida e segurança. Assim, esses dois tipos de equipamentos de lazer estão entre aqueles que mais agradam os jovens goianienses e seus pares. Nesses locais eles podem se encontrar, conversar, namorar, brincar, se divertir... enfim, desfrutar de sua juventude.

Para a presente pesquisa foram considerados como os principais locais de lazer noturno juvenil em Goiânia os bares e boates. Esses espaços estão entre os preferidos pelos jovens, pois além de poderem ampliar suas redes de sociabilidade, são nesses espaços que os jovens usufruem seu tempo livre e sua liberdade.

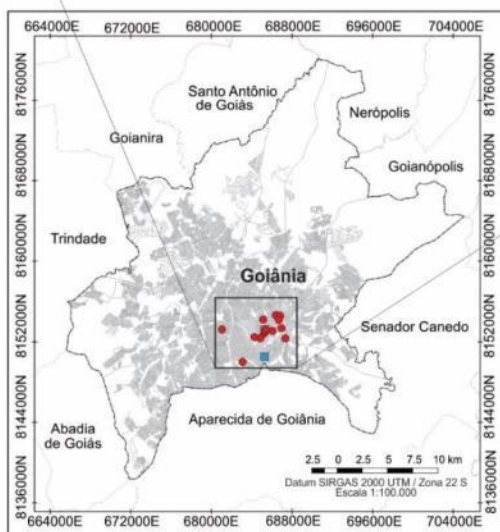
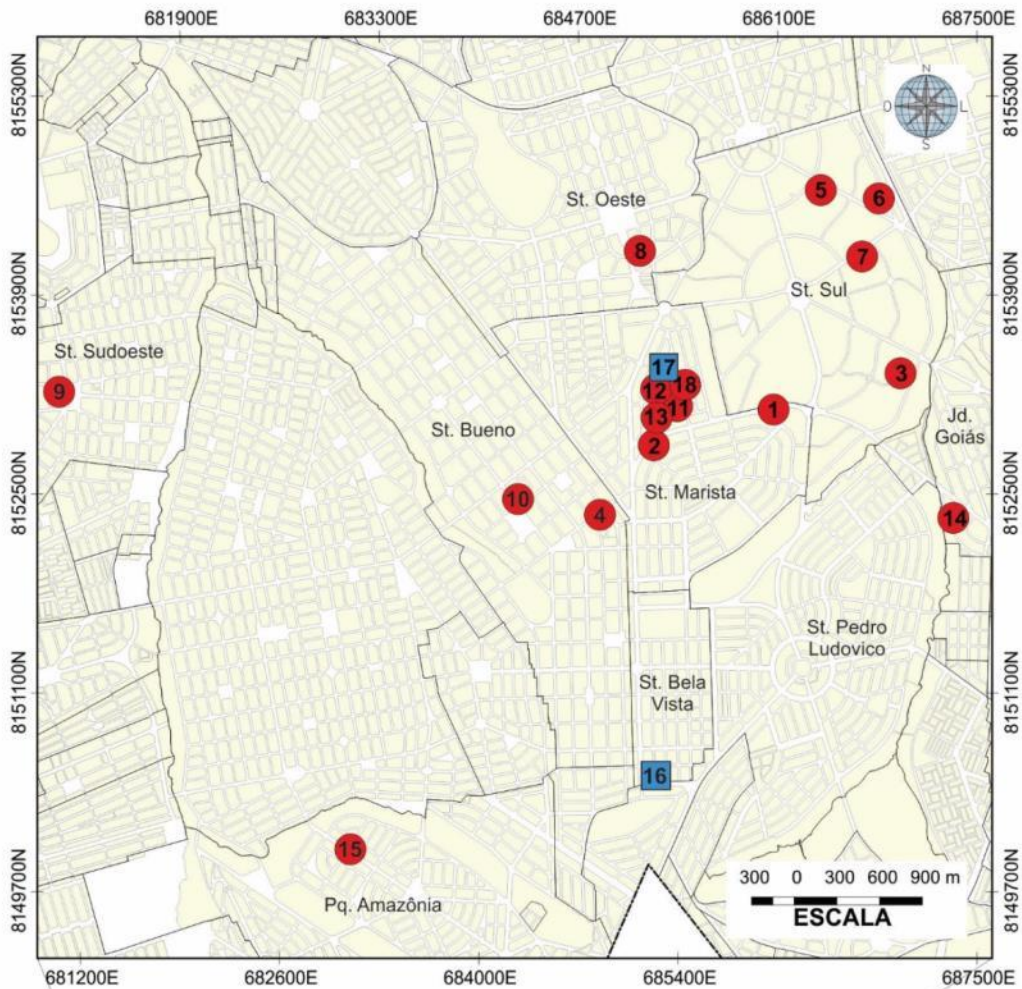
No quadro 2 e no mapa 2 a seguir pode-se visualizar uma lista com os principais locais de lazer noturno juvenil segundo reportagem do ano de 2015 do jornal O Popular, bem como sua espacialização no espaço intraurbano de Goiânia.

**QUADRO 2 - PRINCIPAIS LOCAIS DE LAZER NOTURNO EM GOIÂNIA – 2015**

<b>NOME</b>	<b>TIPO DE LAZER</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>
Vila Mix	Boate	S. Marista
Santafé Hall	Boate	S. Marista
El Club	Boate	S. Sul
Wood's Goiânia	Boate	S. Bueno
Metrópolis Pub	Boate	S. Sul
Diablo Pub	Boate	S. Sul
Club Music	Boate	S. Sul
Roxy Goiânia	Boate	S. Oeste
Carlota Música e Dança	Boate	S. Sudoeste
Bolshoi Pub	Bar/boate	S. Bueno
Rodeo Rock Bar	Bar/boate	S. Marista
Villa Marista	Boate	S. Marista
Set Club	Boate	S. Marista
The Pub	Bar/boate	Jd. Goiás
Loop Studio	Boate	P. Amazônia
Taberna Music Pub	Bar	S. Bela Vista
Soul Pub	Bar	S. Marista
Lyquid	Boate	S. Marista

Fonte: O Popular – Magazine – 13/03/2015

PRINCIPAIS LOCAIS DE LAZER NOTURNO JUVENIL EM GOIÂNIA - 2015



LEGENDA

- Boate
- Bar
- 1 - Vila Mix
- 2 - Santafé Hall
- 3 - El Clube
- 4 - Wood's Goiânia
- 5 - Metrópolis Pub
- 6 - Diablo Pub
- 7 - Club Music
- 8 - Roxy Goiânia
- 9 - Carlota Music Dança
- 10 - Bolshoi Pub
- 11 - Rodeo Rock Bar
- 12 - Villa Marista
- 13 - Set Club
- 14 - The Pub
- 15 - Loop Studio
- 16 - Taberna Music Pub
- 17 - Sou Pub
- 18 - Lyquid
- Limite municipal
- Quadras
- Bairros

FONTE:

Opopular Magazine - 13/03/2015.  
Sistema Estadual de Geoinformação - SIEG  
(base cartográfica)

Organização:

Flávia Maria de Assis Paula

Cartografia Digital:

Icaro Felipe Soares Rodrigues

Pelos referidos quadro 2 e mapa 2, nota-se uma concentração dessas casas de lazer noturnos destinadas aos jovens nos setores mais nobres da cidade. Cavalcanti (2001) e Paula (2003,) dentre outros autores, já apontaram esses bairros como aqueles nos quais o comércio e os serviços são destinados às classes de maior poder aquisitivo. A localização desses locais de lazer em setores nobres pode ser um indicativo de uma segregação dos jovens de classes sociais menos favorecidas, uma vez que a localização e o acesso a esses espaços se torna mais restritas aqueles que dispõem de carro particular e de dinheiro para gastar nesses locais<sup>4</sup>.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados e análises realizadas pode-se perceber que há muitas opções de lazer noturno em Goiânia destinados aos jovens: bares, boates, shoppings, cinemas, etc. Contudo, vale ressaltar que esses espaços de lazer são realizados por estabelecimentos privados o que demandam gastos por parte dos jovens que deles fazem uso. Este fato pode vir a evidenciar a exclusão dos jovens menos favorecidos desses espaços de lazer noturno da capital tanto pela necessidade de capital para deles usufruir quanto pela localização deles. De fato, percebe-se que há uma concentração desses estabelecimentos nos bairros considerados mais nobres da capital, especialmente na porção sul da metrópole, conforme pode ser visualizado no mapa 2 anteriormente apresentado.

Acerca dessa discussão Martins (2007) destaca que a mobilidade dos jovens de classes sociais mais abastadas em relação aos espaços de lazer é maior, pois eles se deslocam por vários locais/estabelecimentos dessa natureza em uma única noite, criando espacialidades complexas e dinâmicas. O autor também resalta que os jovens de classes sociais menos favorecidas, ao contrário, possuem uma mobilidade em relação espaços de lazer mais restrito ao seu local de residência ou aos bairros adjacentes a eles, uma vez que sua renda limitada os impede de circular por outros espaços da metrópole.

Já os espaços públicos da cidade, tais quais os parques, se mostram um pouco mais democráticos, pois a princípio são acessíveis aos jovens de todas as classes sociais. Contudo, o

---

<sup>4</sup> Todavia, isso não significa que os jovens de classes sociais distintas possam fazer uso de um mesmo local de lazer. Fato que foi demonstrado pela pesquisa realizada por Damasceno (2014) em Anápolis (GO).

que se percebe é que os parques mais bem estruturados e conservados também se localizam em bairros mais nobres da cidade, por exemplo: o Parque Areião localiza-se no S. Marista; o Parque Vaca Brava no S. Bueno; o Parque Flamboyant no Jd. Goiás (ver mapa 1), etc. Esse fato já sido constatado por Arrais (2001) e Paula (2003).

Essa concentração acaba também por reforçar a restrição de acesso a esses parques enquanto espaços de lazer pelos jovens das classes sociais de baixa renda, já que tais espaços públicos estão afastados de seus locais de residência. Associado a esse fato está também a questão de sua menor capacidade de mobilidade pelos espaços da metrópole uma vez que esses jovens, em sua maioria, utilizam transporte público o que por sua vez acaba limitando também a produção de novas (e reprodução de velhas) espacialidades pelo espaço intraurbano da metrópole.

Desse modo, a maioria dos jovens das classes populares pode usufruir muito pouco dos territórios juvenis da cidade existentes fora de seu bairro. Esse fato está estreitamente ligado a sua condição social e econômica que os impede de vivenciar sua juventude de forma plena, pois há limites que lhes são impostos: de acessibilidade, de mobilidade, de tempo, de recursos financeiros etc. Suas estratégias de dominação e apropriação acabam por se restringir aos seus espaços mais imediatos como, por exemplo, ao bairro no qual residem (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2008; CORREA, 2008; CAVALCANTI, 2011, 2012).

No entanto, os jovens (de classes sociais variadas), submetidos aos processos de globalização cultural e ao acesso às tecnologias de informação e dos meios de comunicação, podem usar de estratégias (virtuais e territoriais) para romper barreiras sociais que limitam ou impedem seu acesso aos diferentes locais da cidade. Eles acabam por exercer territorialidades que lhes possibilitam ampliar suas redes de sociabilidade por meio das redes virtuais (tais como o Facebook, Twitter, Instagram etc.), por exemplo, ou por práticas de resistências, como em ocasião de ocupação de áreas por grupos de outros lugares. Dessa forma, eles criam pertencimento e identificação com certos grupos culturais que, por sua vez, podem dar-lhes condições de transitar por outros territórios que não os de sua classe social de origem.

Vê assim, que há necessidade de políticas públicas urbanas que permitam o acesso mais democrático dos jovens de distintas classes sociais, especialmente as menos favorecidas, a espaços públicos de lazer, seja criando novos equipamentos urbanos de qualidade em bairros

periféricos, seja melhorando a estrutura dos que já existem ainda que estes se encontrem em áreas mais nobres.

A pesquisa, apresentada neste artigo, não encerra a discussão acerca das espacialidades do lazer juvenil da metrópole, antes se interpõe como uma pesquisa de base para outras que poderão surgir a partir dela, como aquelas preocupadas em entender e analisar as práticas de lazer juvenil das classes sociais da periferia; ou preocupadas em identificar as demandas dos jovens goianienses por espaços de lazer; ou ainda analisar as especificidades do lazer de determinados grupos juvenis com práticas culturais de diversas ordens (religião; música; dança; etc.). Estas são apenas algumas das várias possibilidades de empreender uma leitura espacial das práticas de lazer dos jovens em sua pluralidade.

#### 4 REFERÊNCIAS

ARRAIS, T. A. As imagens da cidade e a produção do urbano. In: CAVALCANTI, L. de S. (Org.). **Geografia da cidade**: a produção do espaço urbano em Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.

CAVALCANTI, L. de S. Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Geografia da cidade**: a produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L. de S. Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar Geografia? In: CALLAI, H. C. (Org.). **Educação geográfica**: reflexão e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. p. 35-60.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

DAMASCENO, C.L.N. **As espacialidades juvenis de lazer noturno do Bairro Jundiá na cidade de Anápolis – GO**. 2014. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2014.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24. p. 40-52, set.-dez. 2003.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 fev. 2012.





DAYRELL, J. ; NOGUEIRA, P. H. de Q.; MIRANDA, S. A. Os jovens de 15 a 17 anos: características e especificidades educativas. In: CORTI, A. P. et al. **Caderno de Reflexões: Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental**. Brasília: Via Comunicação, 2011

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991

MALHEIROS, I P. **Segregação socioespacial no uso dos equipamentos públicos de lazer em Goiânia** – o caso do Bosque dos Buritis. 2007. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2007.

MARTINS, W. de M. A juventude urbana e sua relação com o espaço. In: PAULA, F. M. de A.; CAVALCANTI, L. de S. (Org.). **A cidade e seus lugares**. Goiânia: Vieira, 2007.

MATOS, W. da S. **Espaços públicos de lazer em Goiânia** – o parque Flamboyant, seus usos e restrições. 2008. 101f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2008.

PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 2003.

PAULA, F. M. A. **Descentralização e Segregação Sócio-Espacial em Goiânia**: uma análise da centralidade dos Setores Bueno, Oeste e Marista. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

PAULA, F. M. A. **Jovens migrantes na metrópole de Goiânia**: práticas espaciais, (re)territorializações e redes sociabilidade. 2013. 203 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

RAMOS, M.E. O lazer como expressão de modos de vida no espaço urbano de Goiânia. In: CAVALCANTI, L. de S (Org.). **Geografia da cidade**: a produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.

TURRA NETO, N. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava**: territórios e redes de sociabilidade. 2008. 516 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unesp, Presidente Prudente, 2008.

TURRA NETO, N. Geografia das juventudes. In: PEREIRA, S. R.; COSTA, B. P.; SOUZA, E. B. C. (Org.). **Teorias e práticas territoriais**: análises espaço-temporais. São Paulo: Expressão Popular, 2010.